

INFORMAÇÕES



EMGOPA

Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Rua Jornalista Geraldo Vale, 10
Setor Universitário
74610-060 Goiânia - GO
Fone: (062) 261-5509



EMPAER-MT

Empresa Mato-Grossense de Pesquisa,
Assistência e Extensão Rural S/A
Av. B s/nº CPA
78070-000 Cuiabá - MT
Fone: (065) 313-2095



EMPAER

Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e
Extensão Rural de Mato Grosso do Sul
Parque dos Poderes, Bloco XIII
79031-902 Campo Grande - MS
Fone: (067) 726-4112



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CNPAP
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Caixa Postal 179
74001-970 Goiânia - GO
Fone: (062) 261-3022

SPSB

Serviço de Produção de Sementes Básicas
Gerência Local de Goiânia
Caixa Postal 714
74001-970 Goiânia - GO
Fone: (062) 261-1048

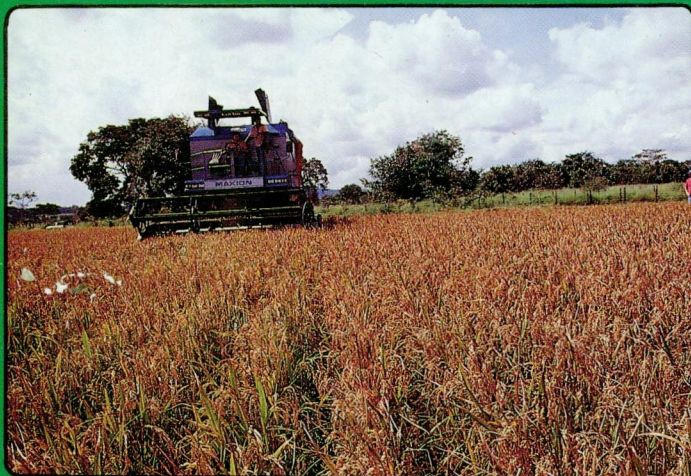
COLHEDORA PRODUZIDA POR:

IOCHPE MAXION
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS INDUSTRIAL

Canoas-RS

Programação Visual - EMBRAPA / CNPAP

CARAJÁS



CULTIVAR PRECOCE

DE ARROZ DE SEQUEIRO

RESISTENTE AO ACAMAMENTO

EMGOPA

Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Vinculada à Secretaria da Agricultura

EMPAER-MT

Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e
Extensão Rural S/A
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Assuntos Fundiários

EMPAER

Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de
Mato Grosso do Sul
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Pecuária

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
CNPAP

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

CARAJÁS

INTRODUÇÃO

O arroz é alimento básico da população brasileira, sendo cultivado, praticamente, em todas as unidades da federação e em diferentes sistemas de cultivo.

Na Região Centro-Oeste predomina o sistema de cultivo em condições de sequeiro, no qual o principal fator limitante da produção é a ocorrência de deficiência hídrica grave durante o ciclo da planta. Esse fenômeno é comum na região, principalmente em Goiás, Mato Grosso do Sul e parte do Mato Grosso, acarretando redução na produtividade e, às vezes, até mesmo, a perda total da produção. O uso de cultivares mais resistentes à seca é, teoricamente, a maneira mais adequada de evitar esse problema. Entretanto, outros fatores podem ser mais consistentes para evitar o problema de seca na cultura do arroz, como o uso de cultivares de ciclo mais curto ou precoce. O manejo adequado da cultura impede que a floração das cultivares precoces ocorra na época do período de maior probabilidade de ocorrência de déficit hídrico grave, evitando, assim, danos na produção de grãos.

Nesse aspecto, a cultivar CARAJÁS apresenta-se como uma ótima opção para o cultivo de arroz. Além da precocidade, esta cultivar possui boa resistência à seca e, comparada às cultivares da sua categoria, atualmente recomendadas no País, apresenta maior resistência ao acamamento.

HISTÓRICO

A cultivar CARAJÁS é originária do cruzamento entre as linhagens IREM 293-B e IAC 81-176, realizado em 1984, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF). A primeira linhagem foi selecionada no Maranhão, pelo IRAT-EMAPA, e apresenta bom tipo de planta para condições de sequeiro. A IAC 81-176 foi desenvolvida pelo Instituto Agrônomo de Campinas e tem como característica principal uma boa resistência à brusone em condições de campo.

A condução das gerações segregantes foi feita em conjunto com a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S/A (EMPAER-MT). Em 1989, foi selecionada, em Jaciara (MT), a linhagem CNAx1762J-48-B-1, registrada no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF sob o número CNA 6710. Assim denominada, participou de uma série de ensaios de avaliação de rendimento, em diferentes locais das Regiões Sudeste e Centro-Oeste.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A cultivar CARAJÁS floresce, em média, aos 84 dias, sendo classificada, portanto, como precoce. A altura da planta varia de 75 cm a 104 cm. Possui folhas de coloração verde normal e glabras, mais curtas e eretas que as das cultivares tradicionais de arroz de sequeiro.

As panículas são de comprimento mediano, bem excertas, com índice de degranação normal. Os grãos são longos, com glumelas de coloração amarelo-palha e glabras. Não possuem arista e, na maturação, os ápices são claros.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

• PRODUÇÃO DE GRÃOS

Em 75 ensaios conduzidos durante o período de 1988/89 a 1992/93, em Mato Grosso do Sul(9), Mato Grosso(24) e Goiás(42), a CARAJÁS apresentou produções de grãos semelhantes às da Guarani (Tabela 1). Entretanto, em relação a esta testemunha, a CARAJÁS possui menor altura de planta, o que deve contribuir para sua comprovada maior resistência ao acamamento.

Resultados experimentais obtidos no Mato Grosso do Sul, pela Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER), e em Goiás, pelo CNPAF, demonstram que ambas as cultivares produzem mais grãos quando semeadas em espaçamentos menores (30 cm). Em plantios comerciais, contudo, a utilização desses espaçamentos menores só pode ser recomendada quando se utilizam cultivares de melhor arquitetura e mais resistentes ao acamamento, a exemplo da CARAJÁS.

• RESISTÊNCIA A DOENÇAS

Em condições de campo, observou-se menor incidência de brusone e de escaladura na cultivar CARAJÁS do que na Guarani. Essa constatação é válida tanto para brusone na folha como no pescoço da panícula. A CARAJÁS, contudo, mostrou maior sensibilidade à mancha-parda e à mancha-dos-grãos, ainda que em valores relativamente baixos (Tabela 2).

• RESISTÊNCIA À SECA

Testes específicos para resistência à seca, conduzidos no CNPAF, mostraram que a CARAJÁS apresenta resistência igual ou superior a das cultivares atualmente recomendadas para condições de sequeiro.

• QUALIDADE DE GRÃOS

A CARAJÁS possui grãos do tipo longo que, após o beneficiamento, apresentam aspecto translúcido, com baixo índice de centro branco.

As principais características do grão desta nova cultivar são apresentadas a seguir:

Comprimento = C	6,72 mm
Largura = L	2,56 mm
Espessura	1,91 mm
Relação C/L	2,63
Classificação	Longo
Peso de 100 grãos	3,12 g
Rendimento no beneficiamento	55,80%
Centro branco ^(*)	2,00
Temperatura de gelatinização	Intermediária

^(*) Avaliação em uma escala de 1 a 5, onde 1 = excelente e 5 = péssimo.

TABELA 1. Produtividades médias obtidas pela cultivares CARAJÁS e Guarani nos ensaios conduzidos em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, nos anos agrícolas de 1988/89 a 1991/92.

CULTIVAR	MATO GROSSO DO SUL ⁽¹⁾		MATO GROSSO		GOIÁS		PRODUTIVIDADE MÉDIA (kg/ha)
	NE ⁽²⁾	kg/ha	NE ⁽²⁾	kg/ha	NE ⁽²⁾	kg/ha	
CARAJÁS	9	2768	24	2308	42	3090	2801
Guarani	9	2745	24	2220	42	3123	2789

⁽¹⁾Ensaios conduzidos pela EMPAER, Universidade Estadual de São Paulo/Campus de Ilha Solteira e Fundação-MS.

⁽²⁾NE = número de ensaios conduzidos.

TABELA 2. Valores médios apresentados pelas cultivares CARAJÁS e Guarani quanto a reações às principais doenças, obtidos nos ensaios conduzidos em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, nos anos agrícolas de 1988/89 a 1991/92.

CULTIVAR	DOENÇAS ⁽¹⁾				
	BRUSONE NA FOLHA	BRUSONE NO PESCOÇO	MANCHA- PARDA	ESCALDADURA	MANCHA-DOS- GRÃOS
CARAJÁS	2,1	1,3	2,4	2,2	2,2
Guarani	2,2	1,6	2,0	2,6	1,9

⁽¹⁾Os menores valores são os desejáveis.